

É PRECISO FALAR SOBRE FEMINICÍDIO: A HISTÓRIA DE MARIA DO CARMO EM SÃO BORJA

Victoria Paiva Araujo Mota¹

Cristovão Almeida²

Resumo:

O presente trabalho visou apresentar as várias ramificações acerca do caso "Maria do Carmo", uma lenda do século XIX da cidade de São Borja, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Por ainda encontrarmos casos semelhantes nos dias atuais, buscou-se evidenciar o conflito ideológico entre conservadorismo e crenças religiosas. A lenda conta história de uma mulher com idade por volta dos 30 anos a qual fugia dos dogmas culturais da época, submetendo-se a incompreensão do pensamento do século. Ao longo do trabalho foram expostos dados de casos similares de feminicídios, como o caso conhecido em âmbito nacional da modelo e atriz, Eliza Samúdio, supostamente morta em julho de 2010. Como referencial teórico, utilizou-se discussões em aulas expositivas na disciplina Estudos da Cultura no curso de Relações Públicas, assim como pesquisas bibliográficas e documentais. Portanto, almejou-se divulgar o caso aos que ainda não conhecem, seja por não residir em tal região, ou por falta de esclarecimento do caso e, ainda, contextualizar a lenda com os dias atuais trazendo à tona uma reflexão sobre os conceitos e a violência até então presentes na sociedade.

Palavras-chave: FEMINICÍDIO; DIREITO DA MULHER; LENDA URBANA; MARIA DO CARMO;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

É PRECISO FALAR SOBRE FEMINICÍDIO: A HISTÓRIA DE MARIA DO CARMO EM SÃO BORJA

¹ Aluno de graduação. victoriapaiva16@gmail.com. Autor principal

² Docente. cristovaoalmeida@gmail.com. Orientador

É PRECISO FALAR SOBRE FEMINICÍDIO: A HISTÓRIA DE MARIA DO CARMO EM SÃO BORJA

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar algumas contextualizações históricas sobre o caso “Maria do Carmo”, uma lenda do século XIX da cidade de São Borja, região das missões na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, que revela o impacto do feminicídio no corpo e no imaginário dos moradores da cidade. Atualmente, ainda existem diversos casos semelhantes de violência contra a mulher, por isso, busca-se evidenciar o conflito ideológico entre conservadorismo e crenças religiosas, com intuito de revelar os limites e as consequências dessas manifestações no cotidiano de quem sofre agressões físicas e verbais, por viver, ou tentar usufruir da liberdade e dos direitos.

São Borja, uma das primeiras cidades dos sete povos das missões jesuíticas, é um dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul e o seu contexto histórico a insere num patrimônio cultural brasileiro. Isso se deve também, ao dinamismo do território, do repovoamento e das mobilidades. A lenda Maria do Carmo, tem esse caráter, com os novos habitantes, as expressões culturais, reforça-se o tradicionalismo e algumas posturas e observâncias das regras, normas dos ritos religiosos, ou seja, algumas ações na esfera pública eram consideradas pecado, fora de lugar e excluídos.

Maria do Carmo se insere nesse contexto histórico. Mulher atraente e a frente de seu tempo, tinha dificuldades em seguir os conceitos, regras e normas pregados pela civilização do momento em que viveu. Por essas atitudes de viver a liberdade, ela foi morta por um dos amantes que cultivava nos espaços dos prazeres. A lenda é histórica, mas já revela a violência contra a mulher como forma de negação e tentativa de calar as suas escolhas e, essas mesmas tentativas ainda hoje ocorrem. É importante salientar que casos como o da “santa profana”, por maior que seja a distância entre o tempo histórico, contado na pesquisa e o atual, ocorrem frequentemente. Ademais, fica a reflexão que conceitos antigos ainda persistem nos dias atuais contribuindo para a negligência da sociedade e aumento no percentual de casos de feminicídio.

2. METODOLOGIA

Para a reflexão crítica acerca do tema, utilizou-se pesquisa bibliográficas e documentais. Apoiou-se, também, em discussões em aulas expositivas na disciplina de Estudos da Cultura, do 1º semestre no curso de Relações Públicas, assim como dados de pesquisa do estudo “Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres” referente a casos semelhantes ao longo dos anos e, também, nos dias atuais. Além disso, como leitura complementar, foi utilizado o artigo “o feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória” de Cynthia Andersen Sarti. E também, empregou-se para melhor entendimento da lenda, o site “Portal das Missões” e seu conteúdo referente ao tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maria do Carmo viveu em São Borja no contexto histórico da Guerra do Paraguai, era morena, tinha altura mediana, cabelos castanhos longos e chamava a atenção dos homens que viviam na região. Por não ser adepta aos padrões de comportamento da época, gostava de festejar, fumar, beber e se relacionar com mais de um homem. A moça era tachada de profana.

A lenda conta que ao se encontrar com um homem, um ex-amante rejeitado, o qual era muito ciumento e apaixonado, seguiu a noite se divertindo no evento em que se encontrava. Em um dado momento, este homem a chamou para conversar e, sem desconfiar do que seria, Maria o seguiu sem pretensão. Foi então que o crime brutal ocorreu, onde a mesma foi brutalmente assassinada. Ela foi esfaqueada até a morte, esquartejada e com sua cabeça decepada e jogada aos cachorros. O caso chocou a sociedade da época porque mesmo tendo uma reputação duvidosa, Maria do Carmo possuía um lado filantrópico, onde ajudava todos a sua volta, inclusive doentes sem familiares. Por isso, seu bárbaro assassinato causou imensa revolta e se tornou um traço cultural de fé e crenças na região, sendo conhecida como a Santa Profana.

Santa *versus* Profana

Por mais que Maria não seja uma santa reconhecida pela Igreja Católica, os cidadãos da cidade de São Borja, persistem na devoção a sua imagem em respeito às suas boas ações para com a comunidade. Sendo então o termo “santa” dado por esta população, visto que, contam relatos de promessas praticadas por religiosos que dizem também terem suas graças alcançadas. O seu santuário, localizado onde supostamente foram encontrados seus restos mortais, conta com muitos pedidos escritos e agradecimentos aos que foram atendidos, além de flores, velas, batons, perfumes e vinhos, evidenciando seus gostos enquanto viva.

O termo “profana” vem justamente do modo como levava a sua vida, fora dos padrões da sociedade da época. Por conta de não possuir vínculo com religião alguma e também de preferir a vida de solteira, relacionando-se com alguns homens sem estabelecer nenhum compromisso, não era bem vista aos olhos dos conservadores da cidade.

A lenda no contexto atual

Por mais que a margem seja de aproximadamente 130 anos de diferença, casos como o retratado na lenda ainda fazem parte do século XXI, percentualmente apresentados no estudo “Mapa da Violência 2015: homicídio de mulheres” do sociólogo argentino, Julio Jacobo Waiselfisz, onde cerca de 33% das mortes violentas de mulheres no Brasil são cometidas por parceiros ou ex-parceiros. Atualmente, a história da Santa Profana se encaixaria perfeitamente no contexto cultural do feminismo, salientando uma mulher não adepta aos padrões femininos da sociedade em que viveu e que, causava declínio no universo machista da época.

Na década de 70, onde o movimento feminista tomou forma, a interpretação da mulher – em peculiaridade de que é objeto – começou a questionar mais claramente essa situação da violência contra a mesma. Trazendo à tona o caso Eliza Samúdio, no qual a ex-modelo foi brutalmente assassinada pelo goleiro Bruno da mesma forma que Maria do Carmo, é importante evidenciar que a opressão sofrida pelas mulheres se tornou cultural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho mais casos de feminicídio surgiram, alguns expostos pela mídia e outros isolados sem apoio e sem propagação nos meios midiáticos. O estudo visou notabilizar que o percentual de mulheres mortas por homens cresce a cada dia mais no Brasil, por conta de uma vertente cultural de aceitação do estado patriarcal. Porém, a evolução da identidade feminina se deve a esta forma de organização social. Averigua-se então, que casos como estes, devem ser retratados com frequência para que as diferenças de gênero e as consequências do machismo sejam ressaltadas e, com isso, ajudem na busca pela consolidação da igualdade de gênero.

Além disso, contextualizar a lenda com os dias atuais é importante para trazer a reflexão de que a cultura do conservadorismo impõe uma imagem a mulher como se devesse apresentar padrões de comportamento tradicionais, seguindo o estereótipo patriarcal. É importante ressaltar que a mulher, assim como o homem, tem o livre arbítrio para agir como quiser, de modo que possa exercer com respeito e liberdade os seus direitos.

REFERÊNCIAS

G1 GLOBO. **50,3% dos homicídios de mulheres no brasil são cometidos por familiares**. Disponível em: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 08 set. 2018.

PORTAL DAS MISSÕES. **Maria do Carmo, santa missioneira e profana, da terra dos presidentes**. Disponível em: <<http://www.portaldasmissoes.com.br>>. Acesso em: 08 set. 2018.

SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 35-50, mai./ago. 2018. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 08 set. 2018.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2015: homicídios de mulheres no Brasil**. 1ª ed. DF, Brasília: Flacso Brasil, 2015. 79 p.